

EDITORIAL

No dia 25 de fevereiro, com uma solene Celebração Eucarística presidida pelo Eminentíssimo Cardeal Franc Rodé, Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, inaugurou-se o ano letivo de 2008 do Colégio Arautos do Evangelho — Tabor, e dos Institutos Filosófico (IFAT) e Teológico (ITTA) dos Arautos do Evangelho.

A celebração realizou-se na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, localizada nas instalações da Faculdade Arautos do Evangelho, em Caieiras, SP.

Durante a homilia, o purpurado romano apresentou uma síntese da verdadeira impostação de espírito com que devem ser feitos os estudos, ressaltando a importância de se procurar arduamente a verdade que um dia, como Arautos do Evangelho, irão proclamar ao mundo.

Transcreveremos neste editorial, excertos dessa preleção em que transparece seu amor transbordante à Igreja e a Nosso Senhor Jesus Cristo.

Queridos irmãos no sacerdócio, queridos Arautos do Evangelho:

[...]

A primeira coisa que queria dizer-lhes é a seriedade com que têm que começar este ano escolar, e com uma firme decisão de aproveitar ao máximo o tempo. O tempo que está diante de vocês é um tempo de graça, um tempo que o Senhor lhes concede; e esse tempo tem que ser aproveitado em todas as suas possibilidades, em todas as ocasiões que o Senhor lhes oferece para crescer como seres humanos, como cristãos, crescer como Arautos do Evangelho, e amadurecer na vida espiritual, na vida intelectual e na vocação que o Senhor lhes deu a graça de ter.

Crescer na vocação. Vocês são chamados a algo magnífico, a algo grande, a algo de que hoje o mundo está terrivelmente necessitado. E para isto vocês têm que entrar completamente na lógica do Evangelho. Nele, há uma frase-chave, um pensamento central: *“Quem quer ganhar sua vida a perderá, e quem perde sua vida — diz o Evangelho de Marcos — por amor a mim e ao Evangelho, a ganhará”* (Mc 8,35).

Todo o drama, toda a beleza e todo o êxito do Cristianismo em uma vida humana estão nessa frase. Saber perder sua vida por Jesus Cristo e por Seu Evangelho é ganhá-la; e, ao contrário, quem se recusa a isto, quem não quer

perder sua vida por Cristo e pelo Evangelho, tem uma vida sem sentido, sem densidade, sem beleza, uma vida perdida. Se quiserem que sua vida seja bela, cheia de sentido, frutuosa e uma bênção para vocês, seus amigos e para o povo ao qual vão ser enviados, têm que consentir em entregar-se ao Senhor, ao Seu santo Evangelho, e vivê-lo com a maior intensidade possível.

* * *

Agora, algumas considerações sobre os estudos que vão começar no ano que está à nossa frente. No início deste ano vocês devem, sobretudo, pedir a luz do Espírito Santo. Há uma oração muito bonita de São Tomás de Aquino — provavelmente a conhecem — para o começo do estudo; ela diz: “*Senhor, livrai-me das duas trevas em que nasci: a treva da ignorância e a do pecado*”. Eu lhes recomendo que rezem freqüentemente essa oração de São Tomás, que é muito bela.

[...]

Dizia Santo Agostinho que devemos procurar a verdade com o ardoroso desejo de encontrá-la, mas, tendo-a encontrado, não temos que nos contentar com aquilo que encontramos e conhecemos, mas devemos seguir buscando, porque a verdade da Revelação Cristã é como um oceano sem fundo¹. E São Tomás de Aquino dizia — permitam-me citá-lo em latim — “*Actus credentis non terminatur ad enuntiabile se ad rem*”². O ato de fé, o ato daquele que crê, não pára diante da fórmula, mas quer penetrar até a coisa mesma, até o mistério; a fórmula é algo que nos guia para o mistério, mas nunca a palavra humana poderá esgotar a riqueza da verdade divina.

Queridos amigos, queridos jovens, este sentimento da riqueza inesgotável da doutrina cristã tem que penetrar profundamente em seus corações.

Finalmente, a verdade que estudamos, a verdade insondável para nós, é uma Pessoa, é Cristo. Não é uma abstração, é um Ser divino e humano, é um Homem em quem a divindade habita pessoalmente — como diz São Paulo³—, e esse Homem-Deus está presente entre nós no mistério eucarístico.

1) Cf. *De Trinitate* IX, 1, cap. 1: *Quaeramus tamquam inventuri et sic inveniamus tamquam quaesituri*.

2) *Summa Theologica*, II-II, q. 1, a. 2, ad 2.

3) Cf. Col 2,9.

A adoração é uma escola de contemplação, de conhecimento cada dia mais profundo. São Tomás dizia que havia aprendido mais em frente ao crucifixo, contemplando ao Senhor, que nos livros humanos⁴.

E outro pensamento de São Tomás, no hino ao Santíssimo Sacramento é: “*Præsta meæ menti de Te vivere*”⁵. Dai que minha inteligência viva de Vós, que Vós sejais a vida de minha razão, a vida de minha inteligência, que Vós sejais o alimento de minha inteligência... é uma palavra profundíssima.

E com isto, é claro, o estudo que vocês começam deve ser acompanhado da oração. Um estudo seco, uma busca de verdades abstratas, impessoais, de verdades sem vida, não nos levaria longe. Para isso, aquilo que vocês assimilam, o que aprendem, tem que encarnar-se em vocês.

Vocês têm que saber também que o que vão assimilar e aprender, a verdade da Igreja Católica, tem uma força íntima, uma força interior formidável. Outra vez cito São Tomás, que dizia: “*Veritas in seipsa fortis est et nulla impugnatione convellitur*”⁶. A verdade em si mesma tem uma força que nenhum ataque pode destruir: tal é a força da verdade.

A Carta aos Hebreus diz que a Palavra de Deus é uma espada cortante de dois fios⁷. A verdade tem uma força incrível, uma força conquistadora, avassaladora, irresistível. A mentira não é nada frente à verdade.

A mentira, o erro, são tristeza para o espírito, opressão da alma, angústia do pensamento, enquanto a verdade nos abre horizontes sem fim e libera a mente. É que a verdade se identifica finalmente com Deus. Por isso a verdade é alegria. Santo Agostinho tinha razão quando escrevia: “*Beata quippe vita est gaudium de veritate. Hoc est enim gaudium de te qui veritas es, Deus, illuminatio mea*”⁸. Sim, na verdade há uma alegria íntima, um gozo imenso e libertador.

A mesma idéia a expressa o poeta Paul Claudel numa carta a seu amigo Gabriel Frizeau:

Il n’y a de vérité que dans la joie immense, éperdue, bienheureuse. Tout ce qui nous confirme dans cette idée est vrai, tout ce qui nous en éloigne est

4) Cf. JOYAU, Charles-Anatole, O. P., *Saint Thomas d’Aquin*, Lyon: Librairie Générale Catholique et Classique, 1895.

5) Hino *Adoro Te devote*, em honra ao Santíssimo Sacramento.

6) *Summa contra os gentios*, III, c. 10, n. 3460 b.

7) Cf. Heb 4,12.

8) *Confissões* 1, X, cap. XXIII, 33.

faux. Et la consommation de cette joie est dans l'amour divin, c'est-à-dire, dans la présence hors de nous et en nous d'un être distinct appelé Dieu, infiniment pur, infiniment tendre, infiniment innocent, qui nous connaît et nous aime d'un amour personnel.

E o tempo de estudo é para conhecer esta verdade, que é alegria, e para anunciá-la mais tarde. Essa convicção de que possuem a verdade tem que lhes dar grande segurança interior. Devem ter a convicção de que as pessoas não lhes contaram fábulas, não lhes contaram invenções humanas, não lhes contaram teorias mais ou menos ingênuas, senão a verdade de Deus, a Palavra de Deus.

“O Céu e a Terra passarão, mas minhas palavras não passarão” (Mc 13,31). Essa Palavra é eterna, é a luz para a inteligência humana; é consolação e ânimo para o homem, esperança que dá sentido à vida, que salva. Essa Palavra, que vocês estudam e assimilam nesses anos, é a Palavra que um dia, como Arautos do Evangelho — que lindo nome! —, vão levar ao mundo. Levem-na com convicção, alegria, grande felicidade interior e segurança inquebrantável, porque é a Palavra Eterna de Deus. Amém.

NORMAS PARA OS COLABORADORES

Os artigos devem ser enviados em CD ou anexo de e-mail, com uma cópia impressa. Também devem ser enviados um resumo (10 linhas) e os dados relativos à titulação do autor, atividade atual, endereço, etc. Os artigos devem ter **entre cinco mil e seis mil palavras**.

As referências bibliográficas devem ser apresentadas conforme as normas da ABNT. As notas de referência bibliográfica poderão ser apresentadas ao pé de cada página, com referência completa ou colocadas no fim do artigo.

Os autores serão notificados sobre a decisão do Conselho Editorial quanto à sua publicação ou não. Receberão um exemplar da revista e vinte separatas do artigo publicado.

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores.

Endereço para envio de artigos:

Revista Lumen Veritatis

Rua Tabelaio Passarella, 288 A, Sala 116 - Centro - Mairiporã, SP - CEP 07600-000

E-mail: lumenveritatis@arautos.com.br